



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**MULHER NA ELETROMECAÂNICA: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE?**

Vanessa Mutti de Carvalho Miranda

vanessamutti@ifba.edu.br

Instituto Federal de Educação - IFBA

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

A invisibilidade feminina é um fenômeno social aceito e perpetuado ao longo da história, que diz respeito à maneira como mulheres e homens constituem suas percepções e representações sobre si mesmas e sobre o outro. A sociedade investe na naturalização dos papéis sociais atribuídos às diferentes categorias de gênero. Delimita os campos em que pode operar a mulher, assim como determina os terrenos em que o homem pode atuar. A responsabilidade pelo cuidado do espaço doméstico e socialização das crianças são tarefas tradicionalmente atribuídas às mulheres, seja como mães, avós ou cuidadoras. Ao adentrar os espaços de trabalho é possível perceber que, assim como o cuidado do espaço doméstico e a maternidade, diferentes construções sociais delimitam e naturalizam a atuação de homens e de mulheres. Algumas profissões são atribuídas ‘tradicionalmente’ para homens e outras para mulheres. A área de eletromecânica não representa uma exceção, revela-se como uma área de atuação predominantemente masculina e com forte presença do ideário machista. O projeto de pesquisa Mulheres na Eletromecânica surgiu no ano de 2015, no Instituto Federal de Educação da Bahia, campus Jequié. Quando foi percebido que na primeira turma que concluiu o curso técnico integrado no ano de 2014 e a turma seguinte, que concluiria em 2015, não havia presença das estudantes que ingressaram nas turmas de primeiro ano, ou seja, que as mesmas evadiam ao longo do curso. A partir dessa constatação o projeto passou a monitorar e compreender o fenômeno da desistência das jovens estudantes ao longo do curso técnico integrado de Eletromecânica. A primeira fase do projeto deu-se a partir de pesquisa exploratória. Listas de matrícula, atas de formatura e outros documentos foram utilizados para contabilizar a ingresso e a retenção das estudantes durante o período que compreende desde a fundação do *Campus* em 2011 até o ano letivo de 2016. Esses resultados foram apresentados na III SECITEC, IV SECITEC e XI CONNEPI. A partir destas primeiras inferências, foi possível definir o objetivo principal desta pesquisa: compreender as motivações que têm levado as estudantes a desistirem do curso integrado de eletromecânica no IFBA, Campus Jequié. Neste presente artigo apresentamos os resultados da segunda fase da pesquisa que se iniciou a partir da elaboração e aplicação de entrevistas semiestruturadas. As primeiras estudantes que concluíram o curso integrado



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de Eletromecânica no ano letivo de 2016, juntamente com algumas das estudantes matriculadas no último ano, formam o corpus da pesquisa. A partir dos resultados obtidos pretendemos sugerir meios de estimular a permanência das estudantes ao longo do curso e sobre tudo, fomentar a identidade das mesmas enquanto atuantes da área de eletromecânica.

### **ABSTRACT**

Female invisibility is a social phenomenon accepted and perpetuated throughout history, which concerns the way women and men constitute their perceptions and representations about themselves and the other. Society invests in the naturalization of the social roles attributed to the different categories of gender. It delimits the fields in which the woman can operate, as well as determines the lands in which the man can act. Responsibility for the care of the domestic space and socialization of children are tasks traditionally attributed to women, as mothers, grandparents or caregivers. Talking about the professional spaces, it is possible to perceive that, just like the care of the domestic space and the maternity, different social constructions delimit and naturalize the performance of men and women. Some professions are 'traditionally' attributed to men and others to women. The area of electromechanical is not an exception, it shows itself as a predominantly masculine performance area with strong presence of sexist ideology. The Women in Electromechanics research project was born in 2015 at the Federal Institute of Education of Bahia, Jequié campus, when it was noticed that in the first group that concluded the integrated technical course in 2014 and the next one, which would conclude in 2015, there was no presence of the female students who enrolled in the first-year classes, that is, that they evaded along the course. From this point of view, the project began to monitor and understand the phenomenon of the dropout of the young female students along the integrated technical course of Electromechanics. The first phase of the project was based on exploratory research. Enrollment lists, graduation records and other documents were used to account for admission and retention of students during the period from the foundation of the Campus in 2011 to the 2016 academic year. These results were presented in III SECITEC, IV SECITEC and XI CONNEPI. From these first inferences, it was possible to define the main objective of the research: to understand the motivations that have led the



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

students to withdraw from the integrated electromechanical course at the IFBA, Campus Jequié. In this article we present the results of the second phase of the research that began with the elaboration and application of semistructured interviews. The first students who completed the integrated course of Electromechanics in the 2016 academic year, together with some of the students enrolled in the last year, form the corpus of the research. From the results obtained, we intend to suggest ways of stimulating the permanence of the female students along the course and, above all, fostering their identity as actuators of the electromechanical area.

**Palavras chave**

Gênero; Feminismo; Evasão Escolar

**Keywords**

Genre; Feminism; School Evasion



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introdução**

O Campus Jequié do Instituto Federal de Educação foi inaugurado em 2011. Implementaram os cursos Técnico em Eletromecânica e o Técnico em Informática, ambos nas modalidades integrada, curso diurno, concomitante com ensino médio, e subsequente, curso noturno para estudantes que concluíram o ensino médio.

No ensino técnico integrado as duas primeiras turmas de ingresso em 2011 concluiu o curso em 2014. Ao todo, 15 mulheres ingressaram nas duas turmas de primeiro ano, entretanto todas desistiram antes mesmo de chegar ao quarto ano. Na segunda turma, que teve ingresso em 2012, houve a presença de 12 mulheres, e mais uma vez o fenômeno da desistência se repetiu, pois todas desistem do curso ao longo dos 4 anos. A terceira turma ingressou em 2013, nesta ocasião houve o ingresso de 17 mulheres, entretanto, desse total, 02 estudantes concluem o curso em 2016, sendo as primeiras técnicas em Eletromecânica do Campus Jequié. Em 2015, com o objetivo de compreender o fenômeno da evasão escolar das estudantes e estimular a permanência das mesmas, surgiu o projeto de pesquisa Mulheres na Eletromecânica. Como proposta do projeto as duas estudantes e primeiras concluintes, que na época estavam matriculadas no terceiro ano, foram selecionadas como bolsistas de PINA<sup>1</sup> e pesquisaram a permanência das colegas na modalidade subsequente no *campus*. Através da pesquisa científica compreenderam o fenômeno da evasão e permanência das mulheres no curso de eletromecânica. Os resultados foram divulgados em eventos científicos ao longo do ano de 2015 a 2017, tais como: III Semana de Ciência e Tecnologia do Campus Jequié (ocasião em que o trabalho foi premiado como melhor trabalho na modalidade de apresentação oral), na XI Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação e IV Semana de Ciência e Tecnologia do Campus Jequié.

A partir dos resultados obtidos pretende-se sugerir meios de estimular a permanência das estudantes ao longo do curso e sobre tudo, fomentar a identidade das mesmas enquanto atuantes da área de eletromecânica.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **II. Marco teórico**

A dominação masculina<sup>2</sup> está presente nos menores nuances da vida cotidiana. Desta forma, o ponto de vista androcêntrico conforma o modo de pensar, de sentir, de falar e significar o mundo, ao passo que reproduz uma ordem social legitimada e mantida nas superestruturas sociais.

Não percebemos, entretanto, que parte das relações de dominação são legitimadas pelo estado e pelas principais instituições sociais, de forma que naturalizam a domesticação, a subordinação e disciplinam a vida. A ordem social produz e reproduz a dominação masculina baseada na diferença natural entre os gêneros. Utiliza o caráter binário biológico como ponto de partida, fazendo com que a dominação perpassa as relações objetivas de mundo, determinando as relações subjetivas, significativas aos nossos pensamentos e corpos sendo subsidiados por esquemas de percepção em que na maioria das vezes as mulheres, assim como nas questões geracionais e de raça, são colocadas sob o negativo. Conforme assevera Bourdieu (2017, p 24) na questão do gênero:

A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão sexual do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, de seu momento, seus instrumentos; é a estrutura do espaço, reservados aos homens, e a casa, reservada às mulheres; ou, no próprio lar, entre a parte masculina, com o salão, e a parte feminina, com o estabulo, a água e os vegetais; é a estrutura do tempo, as atividades do dia, o ano agrário, o ciclo de vida, com momentos de ruptura, masculinos, e longos períodos de gestação, femininos.

O estudo de Bourdieu parte da pesquisa etnográfica sobre a sociedade Cabila, nas décadas de 50 e 60, cujo o princípio androcêntrico regula a ordem social, de forma que masculino e feminino são opostos e assimétricos, o masculino é visto como hierarquicamente superior e construído contra/e em relação ao feminino. A diferença anatômica entre os dois sexos, funda uma arqueologia objetiva dos inconscientes, naturalizado uma ordem socialmente constituída entre os gêneros.

O Brasil colonizado apresenta a tessitura de valores e significados a partir de uma complexa aliança subserviente agromercantil e judaico-cristã. Desta forma, o "machismo à brasileira" apresenta nuances de relações sociais interseccionadas que privilegiam o caráter androcêntrico do homem



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

branco, letrado, cristão e de posse, em detrimento aos demais estratos de gênero, de raça, de credo e de classe conformando num violento ideário retrogrado e repressor.

Sendo assim, pensar no arcabouço da violência simbólica instituída nas relações de gênero no Brasil, é preciso considerar vieses para mulheres brancas, negras, mestiças, indígenas, além das classes e credos. Embora não seja objeto desse artigo, para pensar no 'machismo à brasileira' é preciso considerar a interseccionalidade presente no bojo das relações sociais da sociedade brasileira, que resulta nos dados que apontam que a mulher negra ainda é a mais assassinada, como vítima de feminicídio, e tem as menores remunerações (BIROLI, 2013, MIGUEL; BIROLI, 2014).

O presente artigo considera como marco teórico para compreender a violência simbólica e a conformação de padrões culturais o conceito de dominação simbólica de Pierre Bourdieu; considera fundamental a análise da formação da sociedade brasileira à concepção androcêntrica e civilizatória, sendo assim utiliza o aporte de Heleieth Safifoti cuja produção inaugura os estudos relacionados à situação da mulher na sociedade capitalista; assim como utiliza a visão política do feminismo brasileiro discutido por pesquisadores com Luis Miguel e Flávia Biroli.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### III. Metodología

A pesquisa exploratória aconteceu a partir da análise de documentos de matrícula, frequência e atas de formatura. Os dados foram tabulados em planilhas e apresentam a matrícula e retenção de mulheres no curso técnico em Eletromecânica, ao longo dos anos de oferta do curso desde a inauguração do *campus* no ano de 2011 até o ano de 2016.

Para compreender o fenômeno da evasão de mulheres no curso de Técnico Integrado em Eletromecânica do *Campus* Jequié, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, que consistiu na aplicação de entrevista semiestruturadas às cinco estudantes matriculadas ainda no último ano do curso e às duas primeiras estudantes que concluíram o curso no ano letivo anterior. A pesquisa foi realizada no ano letivo de 2016 e parte do ano 2017. A mostra da pesquisa atingiu aproximadamente 84% dessas estudantes, e totalizou um *corpus* de seis mulheres.

Os dados foram tabulados em formulários e divididos em dados quantitativos resultantes da pesquisa exploratória, dados qualitativos resultantes da pesquisa explicativa e análises de texto das respostas do questionário.





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### IV. Análisis y discusión de datos

Os resultados da fase exploratória são apresentados no Quadro 1 a seguir:

	1º ANO			2º ANO			3º ANO			4º ANO							
2011	211	F	9		F	0		F	0		F	0					
		M	31			M			11			M	9	M	9		
	212	F	6		F	17		F	3		F	3	F	0			
		M	34			M			17			M		17	M	16	
2012	211	F	6		221	F		0			231	F	0		241	F	0
		M	24			M		11				M	9			M	9
	212	F	5		221	F		7			231	F	1		241	F	0
		M	26			M		20				M	17			M	9
2013	211	F	17		221	F		1	231		F	0		241	F	0	
		M	26			M		18			M	9			M	9	
	212	F	7		221	F		17	231		F	3		241	F	0	
		M	24			M		17			M	17			M	16	
2014	211	F	19	221	F	12	231	F	9		241	F	2				
		M	24		M	30		M	11			M	18				
	212	F	11	221	F	12	231	F	9		241	F	2				
		M	21		M	30		M	11			M	18				

Quadro 1 Ingresso e evasão de estudantes do curso técnico integrado de eletromecânica do IFBA *Campus* Jequié nos anos de 2011 à 2016

Observou-se que na primeira oferta do curso técnico integrado em Eletromecânica no *Campus* Jequié, houve o ingresso de 15 mulheres e 65 homens, e que já neste primeiro ano de ofertada evasão no curso foi, respectivamente, de 100% das mulheres e 77% dos homens. É preciso considerar que no ano 2011 houveram dois fenômenos relevantes informados e apresentados pelas estudantes como entraves encontrados naquele ano: greve de servidores do IFBA e greve de policiais, além da dificuldade encontrada nas disciplinas e o desconhecimento da área de atuação (VASCONCELOS, 2017). Nota-se, entretanto, que a evasão foi alta tanto para homens quanto para as mulheres ingressantes no instituto naquele ano. Ao longo dos três anos restante apenas dois



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

estudantes desistiram e a turma concluiu o curso com 14% do total de homens e 0% das mulheres matriculados em 2011.

A turma que teve ingresso em 2012 apresentou matrícula de 11 mulheres e 50 homens. Novamente houve grande desistência das meninas de forma que apenas uma matriculou-se no segundo ano, mesmo assim, a estudante desistiu do curso e evadiu no segundo ano letivo. Em 2016, no último ano, o curso contava apenas com 18% dos homens e 0% das mulheres matriculados em 2012.

A turma que teve ingresso em 2013 apresentou matrícula de 17 mulheres e 26 homens. Apesar de haver grande evasão de estudantes, houve aprovação e conclusão do curso de 41% das mulheres e 70% dos homens matriculados em 2013.

A turma que teve ingresso em 2014 apresentou matrícula de 19 mulheres e 24 homens. Apesar do ingresso de homens ser maior que o de mulheres, essa turma apresentou retenção maior de mulheres, de forma que até metade do ano letivo de 2017, haviam 5 mulheres e 5 homens cursando regularmente, o que representa crescimento na retenção de mulheres, quando comparado aos anos anteriores e, crescimento e superação da evasão, quando comparado com retenção de homens neste ano letivo. De forma que a turma constava até aquele período com 26% das mulheres e 20% dos homens matriculados em 2014.

Ao longo dos anos letivos de 2015 e 2016 o projeto Mulheres na Eletromecânica, diante dos relatos, sugestões e dados levantados e junto às estudantes das modalidades de curso integrada e subsequente, realizou ações que visavam o estímulo a permanência e retenção das estudantes, assim, como o fortalecimento das identidades das mulheres enquanto atuantes da área técnica, o estímulo à pesquisa científica e pesquisa na área de gênero. Conforme tabela 1, a seguir:



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

AÇÕES	
I	Oferecimento, à comunidade estudantil e externa, de palestras com temática de gênero, de mulheres que atuam nas áreas técnicas, e de mulheres atuantes no mercado de trabalho na área de eletromecânica.
II	Discussões da temática das Mulheres na Eletromecânica no Grupo de Pesquisa Território, Educação, Sociedade e Sustentabilidade - TESSER.
III	Criação da logo marca "Mulheres na Eletromecânica". Esse evento envolveu a participação das estudantes do curso.
IV	Oficina Mulheres da Eletromecânica oferecida ao público externo e interno na III Semana de Educação, Ciência e Tecnologia - SECITEC do <i>Campus</i> Jequié. A oficina foi ministrada por uma docente e por estudantes matriculadas no curso integrado. Ao longo de 3 meses as estudantes pesquisaram e foram orientadas por professores e dois monitores das áreas técnicas de eletromecânica sobre o conhecimento dos temas abordados na oficina, cujo interesse era atingir mulheres que tinham interesse em conhecimentos básico da eletromecânica, necessários para um conhecimento elementar no funcionamento de um veículo, a troca de pneu, uma visão geral do maquinário e breve <i>check list</i> para defeitos e situações corriqueiras; manuseio e funcionamento de uma bomba d'água, manuseio e funcionamento da panela de pressão, e manuseio e funcionamento do chuveiro elétrico e instalações elétricas.
V	Criação do Projeto de Pesquisa em Iniciação Científica - PINA <sup>3</sup> . Em 2015 o projeto contou com a colaboração de 03 bolsistas: 02 matriculadas no terceiro ano do curso integrado e 02 matriculadas no segundo semestre do curso subsequente. Em 2016 o projeto contou com a colaboração de 03 bolsistas do curso integrado. As bolsistas estiveram envolvidas ao longo do projeto com a coleta e análise de dados propostos pelas etapas de pesquisa, assim como participaram de estudos e discussões sobre a temática.
VI	Divulgação de resultado das pesquisas, sobretudo pelas bolsistas, em eventos científicos, além de contribuição com a produção de conhecimento científica numa área ainda pouco explorada na academia.

Sobre a análise das entrevistas semiestruturadas, apresentamos os dados e resultados a partir do recorte das 06 questões conforme anexo I.

### 1) Qual sua participação na vida econômica da sua família

Esse dado indica que as estudantes entrevistadas não contribuíam/contribuem para a vida econômica familiar e/ou fazem alguma atividade laboral para complementar com a renda familiar, sendo assim, acreditamos que esse fato permitiu que as estudantes tivessem mais tempo disponível dedicado às atividades acadêmicas. É necessário salientar que durante o curso três das estudantes pesquisadas foram bolsistas de programas de assistência estudantil, ou seja, 50% da amostra. Esse fato pode ter contribuído como incentivo à permanência das mesmas até a conclusão do curso, corroborando com Neri (2009, p. 09) ao afirmar que a existência de políticas associadas ao combate da evasão tem impactos qualitativos e positivos para permanência de estudantes na faixa entre 15 a 17 anos na escola.

### 2) Sobre estar no IFBA:



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A partir deste quesito é possível notar que cerca de 50% das estudantes entrevistadas consideram que estar no IFBA foi uma escolha acertada e têm expectativas positivas na área, cerca de 33% têm boas expectativas em relação a área de atuação e cerca de 17% delas acredita que, apesar de ter feito uma escolha acertada, mas não tem expectativas positivas na área. Ou seja, mais de 80% acreditam ou focalizam a inserção na área estudada. O conhecimento sobre a área de atuação apresenta-se como um fator de incentivo e fortalece para as identidades e conseqüente interesse como área de atuação.

### **3) Qual a perspectiva de vida antes do curso e quais fenômenos conjunturais fizeram com que você tomasse a decisão de ingressar na instituição?**

Sobre a escolha de ingressar no Instituto, a maioria das estudantes, cerca de 84%, relatam ter escolhido a instituição para terem acesso a um ensino de qualidade, apenas 01 relatou que a escolha foi por afinidade pela área. Este fato corrobora com a existência dos padrões e estereótipos de gênero, além do curso em si não ser o objetivo dessas estudantes, mas um ensino de referência para formação e conclusão dos estudos. Reforça a necessidade de atividades e ações que fomentem a identidade das mesma enquanto atuantes da área de eletromecânica.

### **4) Ao ingressar na instituição quais foram as dificuldades vividas e também superadas que fizeram acreditar numa perspectiva de um sonho maior.**

Os resultados indicam a dificuldade das estudantes em adequar aos conteúdos sobre tudo das disciplinas técnicas e propedêuticas. Por outro lado, demonstra que o fato de identificar com a área e perceber o próprio crescimento foram uma forma de incentivo a permanecerem e concluírem os estudos.

### **5) Em sua perspectiva, quais fatores contribuíram para a desistência das colegas ao longo do curso?**

De maneira geral, as estudantes apontam como fatores para a desistência das demais colegas a falta de identificação com a área, assim como, a falta de ações e apoio pedagógico às estudantes ao longo do curso como forma de sanar as dificuldades e promover aprendizado significativo. O que reforça a necessidade de implementar atividades que promovam a identificação com a área de eletromecânica desde os primeiros anos do curso.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **6) Enquanto mulher, cite fenômenos vivenciados, ao longo do curso, que te marcaram positivamente.**

As estudantes revelam, em suas respostas que, apesar de encontrarem dificuldades estruturais em atuar num curso e numa área tradicionalmente masculina, essas dificuldades não foram impedimentos, foram meio para superarem e serem reconhecidas pela comunidade acadêmica. O que ratifica que ações significativas para identificação e fortalecimento das mulheres como atuantes na área de eletromecânica têm impactos diretos sobre a permanência das mesmas.

### **V. Conclusão**

Pensar no fenômeno da evasão escolar a partir de uma perspectiva de entendimento do processo cultural e identitário sugere que a permanência dos estudantes na escola, envolve não apenas questões econômicas e sociais, mas questões de pertencimento e representatividade. Sobre tudo, quando pensamos nas questões de gênero e nas demarcações simbólicas, a inserção e permanência com êxito de mulheres em áreas tradicionalmente legadas a homens.

Este trabalho tem demonstrado que a inserção e permanência da amostra de estudantes que obtiveram êxito na conclusão do curso técnico integrado em eletromecânica esteve condicionada a superação das estudantes na condição de minoria num curso estruturalmente pensado para um mercado de atuação eminentemente masculino. Outro ponto de destaque foram as demandas desenvolvidas, pelo *campus*: i) didático-pedagógicas que atenderam/atendem a defasagem escolar e as dificuldades nas disciplinas técnicas e propedêuticas, como monitorias, atendimento e acompanhamento pedagógico; ii) assistência estudantil como política associada ao combate da evasão, como os projetos de incentivo e iniciação científica, pagamento de auxílios e bolsas; e iii) ações de cunho identitário, como palestras motivacionais, participação das estudantes em atividades da área de eletromecânica, como visitas técnicas, cursos de extensão, apresentação e participações de eventos científicos, dentre outras.

Como sugestão de práticas motivacionais e identitárias esta pesquisa sugere: curso de letramento na área de eletromecânica para mulheres; formações visando o corpo docente das disciplinas técnicas e



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

propedêuticas numa perspectiva de gênero; maior assistência às estudantes no período de estágio; expansão de resultados à comunidade estudantil e continuidade das práticas iniciadas no *campus* em 2015 e 2016.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

BIROLI, Flávia. **Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo e alguns destinos.** Niterói/Vinhedo: Eduff, 2013, cap. 2

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina.** Rio de Janeiro: Ed. Bertrand. Brasil, 2003.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v.37, n.132, p. 537-572, 2007.

HOBBSAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX.** 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MIGUEL, Luis Felipe; BIRELI, Flávia. **Feminismo e política: uma introdução.** São Paulo: Boitempo, 2014, 160p.

NERI, Marcelo Côrtes. **Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola.** Rio de Janeiro: FGV/ IBRE, CPS, 2009

RODRIGUES, Arakcy Martins. **O outro no trabalho: a mulher na indústria.** In: Psicologia USP. São Paulo, v.5, n. 1/2, p.221-244, 1994.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. B. **Gênero, patriarcado, violencia.** São Paulo: Editora. Fundação Perseu Abramo, 2004

VASCONCELOS, Ana Karolline Souza; BACELAR, Ângela Emmanoelle Silva Gomes; SILVA, Débora Vitória Santos; MIRANDA, Vanessa Mutti de Carvalho. **As egressas do curso técnico em eletromecânica.** III Semana de Educação, de Tecnologia. Anais. Jequié, IFBA, 2017. 103 p.

VASCONCELOS, Ana Karolline Souza; BACELAR, Ângela Emmanoelle Silva Gomes; CORREIA, Costa Ivonice; MIRANDA, Vanessa Mutti de Carvalho. **MULHERES NO CURSO DE ELETROMECAÂNICA: INGRESSÃO E PERMANÊNCIA.** XI Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Anais. Alagoas, IFAL, 2017, 17798 p.





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

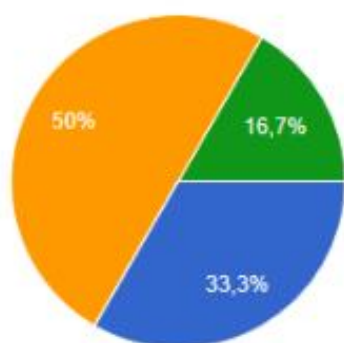
### ANEXO I

#### 1) Qual sua participação na vida econômica da sua família



- você não trabalha e seus gastos são custeados
- você trabalha e é independente financeiramente
- você trabalha, mas não é independente financeiramente.
- Você trabalha e é responsável pelo sustento da família.

#### 2) Sobre estar no IFBA:



- tenho boas expectativas em relação à área de atuação
- não tenho expectativas em relação à área de atuação
- acredito que tenha sido uma escolha acertada e tenho expectativas positivas na área
- acredito que tenha sido uma escolha acertada mas não tenho expectativas positivas na área





## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### 3) Qual a perspectiva de vida antes do curso e quais fenômenos conjunturais fizeram com que você tomasse a decisão de ingressar na instituição?

Antes do curso também pretendia seguir essa área e esse foi um dos motivos de ter escolhido a instituição. Outro motivo foi a educação de qualidade e investimento no mesmo.

A perspectiva e a decisão de fazer o curso era ter um ensino médio de qualidade.

afinidade pela área

Pra ser sincera, eu entrei por que familiares queriam já que o ensino é referência. Eu estava totalmente aérea sobre o que era o curso, e um ponto negativo do IFBA é esse, pelo menos no meu caso, eu só fui saber realmente do que se tratava o curso a partir do terceiro ano, acho que isso influência também na desistência de alguns alunos no decorrer do curso.

O que me levou a ingressar no IFBA foi a oportunidade de um ensino melhor e sair do ensino médio com uma profissão.

Um bom ensino e qualidade dos professores

### 4) Ao ingressar na instituição quais foram as dificuldades vividas e também superadas que fizeram acreditar numa perspectiva de um sonho maior.

Dificuldade de realizar as aulas práticas, mas com o tempo isso foi sendo sanado, sendo o estágio o maior estimulador de um possível futuro como técnica

adaptações a algumas matérias

É uma realidade bem diferente, eu nunca estudei tanto como estudo no IFBA, a rotina é bem puxada. Por tanto, quem realmente quer aprende bastante. Inclusive, as aulas práticas tanto de matérias técnicas, como das matérias normais, foram um ponto bem positivo já que eu nunca tinha tido. Além das viagens realizadas que mudam um pouco a tradição de aluno e sala de aula, e eu mudei minha opção de curso superior depois de ingressar no Ifba e ter um contato maior com a área e isso ficou mais forte depois de uma visita ao Senai- Cimatec, propiciada por uma professora.

A maior dificuldade que tive foi com as matérias e um nível mas alto de dificuldade, aonde consegui superar ao longo dos anos e me tornar uma estudante melhor.

Tempo, infraestrutura pública, ver como é difícil conseguir ser um profissional bom e me dedicar a isso



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### 5) Em sua perspectiva, quais fatores contribuíram para a desistência das colegas ao longo do curso?

Talvez o engajamento das mesmas no curso, assim como afinidade. Até porque, nem todo mundo escolheu a instituição com o intuito de seguir a área técnica. E também porque o próprio instituto em si, independente do curso, requer mais dedicação do estudante.

Falta de apoio, de afinidade e de alguém falasse a elas que elas eram capazes e que dessem suporte para que as mesmas progredissem no curso.

grau de escolaridade, muitos não conseguiram acompanhar

No início, acho que foi a falta de conhecimento sobre o curso. Depois a imagem que passa é que não é curso pra mulher já que temos poucas professoras da área.

A dificuldade das matérias do curso e a reprovação.

Condições financeiras, apoio pedagógico, dificuldades em disciplinas básicas

### 6) Enquanto mulher, cite fenômenos vivenciados, ao longo do curso, que te marcaram positivamente.

Ser reconhecida como uma boa aluna em uma área que é "para homens".

O resultado de algumas práticas onde as meninas obtinham as melhores notas e os melhores resultados. A criação de projetos para as meninas pesquisarem na área da mecânica. Uma palestra com uma engenheira e técnica em eletromecânica, e achar mulheres que atuam na eletromecânica.

presença de mulheres que continuam tentando mesmo estando em minoria

Visita técnica, Trabalho científico sobre a representatividade feminina na eletromecânica, e o apoio de alguns clientes do local onde faço estágio, no sentido de dizer que acha massa apesar de não ser comum.

Um fenômeno que me marca em especial é: as garotas do curso se destacam mais que os rapazes, isso mostra que, como mulheres na eletromecânica somos tão boas quanto os homens.

Ter a mesma quantidade de mulheres e homens até o final do curso e ter um destaque maior entre os homens no curso